

PDU
Vitória

GAZ, 22 set 81

119

Prefeitura não segue orientação do PDU

AJ22914

O novo local onde a Prefeitura de Vitória despeja o lixo doméstico da cidade, denominado "lixão da ilha das Caieiras", está em desacordo com a legislação do Plano Diretor Urbano que se encontra na Câmara. Um relatório está sendo elaborado sobre o assunto pela Secretaria da Saúde, devendo ser encaminhado à municipalidade. O documento alerta para o problema, pois, além de aterrar o mangue, há o risco de contaminar ainda mais o canal de Camburi, com conseqüências ainda mais danosas para a praia do mesmo nome e atualmente em fase de urbanização.

De acordo com o novo zoneamento da cidade, previsto no PDU (projeto 46/81), o artigo 61 prevê, em seu item VI "aterros sanitários e depósitos de resíduos sólidos" nas regiões denominadas "zonas especiais 2 (ZE2), "enquanto o lixão da ilha das Caieiras está localizado na ZE1, onde o art. 60 prevê que a ordenação do uso de parcelamento do solo "se especifica pela preservação ambiental e paisagística, em especial de ocorrências naturais e de bens e manifestações culturais", citando em seus sete itens situações como "paisagens e visuais notáveis, ilhas, praias e mangues".

A ZE1/003, onde está sendo criado o novo lixão da cidade, é descrita no PDU como "toda a área de mangues, situada ao norte do município, que tem como limite o acesso à ilha das Caieiras, a Rodovia Serafim Derenzi, o canal do Lamarão, o limite oeste da ZR1/009 e o limite intermunicipal com Serra e Cariacica. A área é denominada ria (braço navegável de rio) do rio Santa Maria". Neste local, o PDU prevê a preservação dos manguezais e a criação de parque natural, com o surgimento, inclusive, de um zoológico.

De acordo com informações de técnicos da Secretaria da Saúde que estão estudando o assunto, além de sua localização falha, em dissonância com as determinações do PDU que se encontra na Câmara aguardando parecer da Comissão de Justiça, o novo aterro está criando sérios problemas de saúde pública. Eles constataram, surpresos, que não estão sendo cumpridos os dispositivos técnicos para esse tipo de aterro e que o número de urubus, além de animais portadores de doenças contagiosas, está proliferando de maneira assustadora.

Admitem esses mesmos técnicos que, devido a proximidade do canal de Camburi, que corta a área, aumentarão os problemas para os frequentadores das praias da capital. Além da contaminação por dejetos humanos e hospitalares devido à falta de uma rede de esgotos e tratamento dos resíduos hospitalares, o canal vai receber agora também todo o material contaminado do lixo da cidade, aumentando os riscos

de quem pretender utilizar-se da nova praia de Camburi — que vem sendo engordada para receber posterior urbaniz"ão pela própria municipalidade.

Os técnicos constataram também que o lixão já vem exalando um material conhecido como "chorume", de cor negra e fétido, exalado pelos materiais em decomposição, muito mais concentrado que o próprio esgoto e que irá inevitavelmente atingir as águas do canal de Camburi caso a situação persista. Observaram que está faltando a aplicação de camadas de terra, o que provoca, também, um mau cheiro quase insuportável. No relatório, em fase de conclusão, é sugerido, inclusive, um local considerado ideal pelos técnicos em sanitário para o lixão da cidade. Trata-se da zona residencial (ZR-1), subdividida em ZR1/009, que, segundo o PDU, começa na BR-101, em frente ao aeroporto Eurico Salles, guarda uma faixa de 500 metros a oeste da rodovia BR-101, segue em direção norte até o limite com o município da Serra". Ela é descrita como destinada a "residência unifamiliar, condomínio horizontal, institucional local, comércio local e serviço local".

Ao que tudo indica, a área, cujo aterro sanitário iria resolver a questão dos alagados nela existentes, apesar de tecnicamente perfeita — conforme consta da minuta do relatório — não está sendo utilizada por razões de segunda grandeza. O que estaria impedindo o aterro sanitário ali, apesar de necessário, conforme admitem os técnicos, seria uma tentativa de preservação da imagem turística — que quase não existe mais — da cidade, outrora denominada "presépio". Situado à margem da BR-101 e logo na entrada da cidade, o aterro, mesmo feito com todas as características técnicas seria um anticartão de apresentação da cidade.

A vista de todos que demandam ao litoral capixaba, o aterro sanitário poderia causar má impressão e ao mesmo tempo reclamação da chamada elite capixaba, que cursa a Universidade Federal do Espírito Santo e não muito disposta (alunos e professores) a conviver com o lixão, que assim, escondido nas imediações da rodovia do Contorno, não provoca impacto visual, apesar de condenar uma área destinada à preservação, estar sendo feito de forma irregular e ainda ameaçar com uma contaminação maior as praias da cidade. Os técnicos, que pretendem concluir o documento até o final da próxima semana, ainda não decidiram se irão encaminhá-lo à Prefeitura de Vitória ou se simplesmente lhe darão o destino de outros trabalhos de nível técnico elaborados no Estado nos últimos anos: os escaninhos dos escalões superiores.